

O USO DE ATIVIDADES INTERATIVAS PEDAGÓGICAS COMO ESTÍMULO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Amaro Sebastiao de Souza Quintino (UNEF)

amarotiao@yahoo.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UNEF)

jack.barcelos1@hotmail.com

Dhienes Carla Ferreira Tinoco (UNEF)

dhienesch@hotmail.com

Liz Daiana Tito (UNEF)

lizdaiana@ig.com.br

RESUMO

Os recursos pedagógicos disponíveis atualmente contribuem de forma significativa na formação de leitores, isto devido à aproximação dos alunos com os mediadores que percebem dificuldades existentes na interação e no aprendizado dos currículos escolares. A prática educativa permite criar um ambiente em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo no apoio para o aprendizado. Essas ações interdisciplinares facilitam a interatividade, tornando prazeroso o ato de ensinar/aprender. Mas para formar estes leitores é preciso que o ambiente seja apropriado e acolhedor, tem que ser um lugar na escola que diferencie da sala de aula, onde encontre leituras que encantem. Buscamos uma inter-relação com os autores Isabel Solé (1998), Flávio Tomaz Pacheco (2014), Eliana Yunes (2003) e Irandé Antunes (2003) analisando o processo de aprendizagem da leitura e a formação do leitor com auxílio de métodos lúdicos e eficazes. O objetivo deste trabalho visa refletir sobre o uso dos recursos pedagógicos como alternativas que influenciam no processo de formação de leitores, mostrando como os alunos podem desenvolver as suas habilidades e competências, de forma que se construa conhecimento por meio das atividades lúdicas e divertidas, estimulando as práticas literárias. Como metodologia adotou-se uma abordagem qualitativa, amparadas em pesquisas bibliográficas, buscando atender as propostas e os objetivos específicos deste trabalho. Desta forma, como resultado, foi possível observar que estes recursos pedagógicos (teatro, dança, música, poesias, jogos) obtêm efeitos positivos na inclusão dos alunos que tenham alguma dificuldade de aprendizado, facilitando a promoção do conhecimento, tornado eficaz o processo de formação de leitores.

Palavras-chave: Recursos pedagógicos. Ações interdisciplinares. Formação de leitores.

1. Introdução

As atividades diversificadas disponíveis hoje possuem grande importância na aproximação dos alunos com os educadores/professores que encontram dificuldades existentes em trabalhar com a ludicidade e psicomotricidade, estabelecendo assim uma relação assíncrona com os dis-

centes. A tecnologia da informação permite criar um ambiente em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo no apoio para o aprendizado. Além disso, a prática de armazenar, distribuir o acesso às informações é independente do local.

De acordo com Adriana Regina Feltrin Rauen (2010, p. 1), a educação tem a leitura como meio de inclusão social e de melhoria para a formação dos indivíduos. Cabe, formalmente, à escola desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces. No entanto, o tema leitura está mais associado à ideia de fracasso que de sucesso na escola e isso ocorre pelos mais diversos aspectos. Sendo assim as práticas pedagógicas que estimulam a formação de leitores.

O aprendizado é algo que adquirimos como as ações interdisciplinares, de forma que a casa dia buscamos responder a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento. Então uma simples reflexão nos leva a raciocinar sobre a importância do estímulo a leitura, e todos os seus pilares, seja ela escolar ou familiar. Podemos perceber que as atividades lúdicas e divertidas, tendo um educador/professor que oriente e induza o discente a buscar suas habilidades e competências, contribuindo com o desenvolvimento, é fundamental para a criança que têm dificuldade de aprendizado.

Uma instituição de ensino tem como principal função, ensinar a ler e preparar o aluno para o mundo, ampliando o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escolha dos materiais de leitura. Sendo assim cabe formalmente à escola desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces.

Conforme Moacir Gadotti (2001, p. 10), todas as definições sobre o que é ler levam à existência de um “leitor”, de um “código” e de um “autor”. Através do código, o autor expressa os seus pensamentos, comunicando-se com o leitor. O código é representado pelo texto, que deve ser compreendido, ou seja, é necessário que o leitor consiga atribuir-lhe significado dentro do contexto histórico em que vive.

O uso de atividades diversificadas como: teatro, dança, música, poesias, jogos e outras atividades pedagógicas objetiva obter resultados positivos na inclusão dos alunos que tenham alguma dificuldade de aprendizado, facilitando a promoção do conhecimento tornando eficaz o processo de formação de leitores.

A instituição de ensino pode e deve trabalhar, desde as séries ini-

ciais, com textos de diversas naturezas; com textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, evidentemente, com os textos da literatura que criam a possibilidade de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal.

A tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita (FERREIRO, 2008, p. 2). Segundo Flávio Tomaz Pacheco (2014, p. 29) “O ato de ler ajuda no processo de desenvolvimento e entendimento. A leitura é um aspecto importante para o indivíduo, pois abrange várias dimensões no processo educativo”.

Nesse sentido, a educação deve ter como um foco essencial de seu trabalho a práxis educativa, onde as atividades interativas pedagógicas deverão se pautar na intencionalidade de humanização, de orientação, de leituras dessa prática, dando condições os leitores de se auto transformarem, ao mesmo tempo em que num processo dialético, tais práticas vão se transformando e adequando-se às novas condições percebidas.

Atualmente há uma grande necessidade de buscar a interdisciplinaridade para construir conhecimentos para transformação de uma realidade, que se reflete na maneira de prática, resultando a práxis educativa. Num caminhar rumo à aprendizagem significativa, percebe-se que educar é manter a consciência através do desenvolvimento de instrumentos que garantam à curiosidade, a reflexão, a cooperação, a solidariedade, a ética e a estética. Por isso verifica-se a importância de se aplicar todos os conhecimentos adquiridos na teoria para que a prática seja efetiva resultando em leitores mais conscientes.

2. Atividades diversificadas como ferramentas na formação de leitores

Howard Gardner (1995 p. 3), afirma que o uso dos recursos tecnológicos na educação é apenas uma alternativa para aprimorar a memorização, a reprodução de conteúdo e, principalmente, o desenvolvimento individual de cada aluno, desenvolvendo assim suas múltiplas inteligências. Com isso cada vez mais se dá a importância da utilização de recursos diversificados pedagógicos, entre eles o teatro, dança, músicas, poesias e jogos, entre outros recursos como peça fundamental para ser trabalhado com os alunos e sendo essencial para o crescimento educacional.

Celso Antunes (2000, p. 7) afirma que a criatividade do professor somada à sua convicção de que a aprendizagem é possível para todos os

alunos e que ninguém pode estabelecer os limites do outro, certamente contribuirão para remover os obstáculos que muitos alunos têm enfrentado no seu processo ensino aprendizagem

O uso desses recursos é uma ótima ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, que devem ser adotadas para auxiliar no processo educacional com projetos educacionais, visando uma aprendizagem e adequando a diversas situações. De esta forma incentivar os alunos é de extrema importância, permitindo o acesso e um aprendizado eficaz.

Construir a práxis de uma didática inclusiva na organização do trabalho pedagógico exige o constante exercício da reflexão da ação, na tentativa de sempre buscar respostas para as seguintes indagações: Onde os meus alunos devem chegar? O recurso que estou propondo é adequado aos objetivos de aprendizagem estabelecidos? O conteúdo a ser trabalhado é significativo? Essa análise é fundamental para a formulação e implementação do planejamento docente, na tentativa de buscar respostas não apenas inovadoras, mas, sobretudo, bem-sucedidas para as questões que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem que surgem no cotidiano da sala de aula.

Visando uma melhoria da percepção de que é importante e positivo para a educação, consideramos fundamental trabalhar no interior da sala de aula com as diversas linguagens presentes no cotidiano do aluno, e na cultura humana de um modo geral, como a música, TV, cinema, brincadeiras, jogos, rádio, artes visuais, jornal, histórias em quadrinho entre outras, pois, o educador não pode negar a experiência do educando enquanto cidadão fora do espaço escolar, isto é, não pode deixar de considerá-lo como sujeito histórico, construtor de conhecimento a partir do saber produzido nas suas relações sociais e culturais.

Uma leitura chama o uso de outras fontes de informação, de outras leituras, possibilitando a articulação de todas as áreas da escola. Uma leitura remete a diferentes fontes de conhecimentos. Nesse sentido, leitura e escrita são tarefas fundamentais da escola e, portanto, de todas as áreas cuja tarefa é desenvolver de maneira não formal, padrões, critérios, procedimentos para análise, interpretação, avaliação e construção de argumentos no discurso cotidiano.

Não é uma tarefa muito fácil despertar no aluno a prática da leitura autônoma; entendendo que essa autonomia tem em sua premissa maior o papel do professor criativo que, por sua vez, precisa de uma formação básica, e também, de uma prática adaptada a seu contexto.

Para Wolfgang Iser (1976 p. 6) todo texto apresenta um efeito potencial, onde o “leitor implícito” é visto como construção teórica diferente do leitor real, ou seja, através de uma imagem da realidade chamada por Wolfgang Iser (*apud* COLOMER, 2003) de “repertório”, onde estratégias precisam ser realizadas para que haja desenvolvimento do ato de leitura “utilizadas tanto na realização do texto, por parte do autor, como nos atos de compreensão do leitor” (ISER, *apud* COLOMER, 2003).

De acordo com Marilda da Silva (2009),

O professor lê e faz ler os seus alunos. O professor lê e prevê conteúdos. O professor lê e prevê caminhos. O professor lê e se vê melhor nas suas caminhadas. O professor lê e se reconstrói nas experiências. O professor lê e se revitaliza incessantemente. (SILVA, 2009, p. 04)

Para que o estímulo e a interação aconteçam, é fundamental subsidiar a elaboração de diretrizes que orientem um trabalho pedagógico eficiente na promoção e desenvolvimento da leitura. Para isso, na implementação do trabalho, fez-se uma revisão teórica sobre as concepções de leitura, estudos sobre o assunto e, assim, levantaram-se práticas pedagógicas que possibilitam a intertextualidade para o trabalho com a leitura. Esses recursos são cruciais para a obtenção de resultados positivos.

Clarice Fortkamp Caldin (2005) afirma que

A leitura é uma questão pedagógica, mostra também que a escola encara a leitura como um instrumento útil ao aprendizado, desprezando sua função lúdica. Ao propor uma forma de leitura homogênea, privilegia a classe média em detrimento dos alunos de baixa renda. Acrescenta que a ideologia escolar enfatiza a leitura parafástica e ignora a leitura polissêmica, recusando ao leitor a participação no texto. Também, ao ignorar o fato de que o aluno convive com outras formas de linguagem que não a verbal, a escola legitima leituras – sendo a ideal a que o professor assim acredita – privando o aluno de manifestar suas outras leituras – as vivências com as outras formas de linguagem, (CALDIN, 2005, p. 12)

Na educação não é diferente para ser inovador é necessário fazer algo diferente, é o fazer o que ninguém ainda fez, e tentar ousar com os alunos, realizando aquilo que eles já conhecem, mas, feito de forma diferente, tornando assim mais prazeroso o ato de ensinar.

De acordo com Maria Inês Felippe (2002, p. 3), o ambiente de escolar é muito importante, pois, ele estimula ou inibe a linha de raciocínio, muito importante o incentivo à criação individual e coletiva, processos abertos de comunicação, cuidados com

Tal objetivo evidencia a significação do trabalho pedagógico quando o

conhecer, o trabalhar e o valorizar o dia a dia desses alunos, sem perder de vista a função social de tais linguagens, tornando a leitura destas uma prática necessária e também um instrumento de lazer, torna-se comum ao trabalho pedagógico. (FELIPPE, 2002, p. 4)

Para Irlandé Antunes (2003, p. 7) “[...] a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar, para deleitarem-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer ligeiramente as coisas”.

Através de ferramentas cotidianas, o professor, na própria sala de aula, com os recursos fornecidos pela instituição, buscará envolver o grupo num clima de parceria e cumplicidade. O professor deverá oferecer aos alunos muitas atividades envolvendo vários tipos de materiais concretos e gráficos.

3. A importância do estímulo à leitura: desafios & peculiaridades

O professor tem grandes desafios e responsabilidades. É primordial que ele utilize estratégias e desenvolva atividades de ensino individualizado junto ao aluno, e mantenha um programa eficaz para o resto do grupo e colabore na integração social. Outro fator importante que contribui muito para o sucesso do aprendizado é participação da família na vida ativa dos alunos é muito importante para a realização do trabalho proposto, com isso ficará mais fácil trabalhar e evolver todos obtendo resultado positivo.

Assim, trazemos Isabel Solé (1998 p. 9) cuja concepção teórica parte das estratégias de leitura como a finalidade de ajudar professores e outros profissionais da educação na tarefa de promover a utilização autônoma de estratégias de leitura nos alunos.

Contudo, é importante que algumas escolas oportunizem seus alunos com dificuldades de aprendizado a utilizar esses recursos, para que os alunos tenham mais oportunidades de apreender e, tornar mais flexíveis quanto aos requisitos de admissão, interação e aprendizagem, reestruturando programas para responder a necessidades específicas fazendo com que os alunos aprendam prazerosamente e o ato de ensinar e aprender torne a sala de aula um ambiente didático e dinâmico acessível a todos para que os alunos gostem de aprender através da leitura, da reflexão e da escrita.

Flávio Tomaz Pacheco (2014 p. 20) responde a vários questionamentos sobre o ensino e a contribuição de atividades interativas para a formação de um leitor social e crítico, visando à leitura como um aspecto importante para o indivíduo, pois abrange várias dimensões no processo educativo.

Para cada problema há várias soluções. Ficar somente com uma opção pouco vai adiantar, não existe nada pior do que uma única ideia, uma única opção, partindo desta ideologia temos certeza que inovar é preciso, buscar soluções também, atendendo as necessidades do público alvo suprindo as demandas de mercado.

De acordo como Eliana Yunes (2014, p. 20) retrata a descoberta, a interação, a interpretação, a compreensão e a decisão do ler, necessariamente interrogando as palavras e duvidando delas. E através desse contato sentir prazer pelo ato de ler.

O aprendizado é algo que sem dúvida nos leva ao conhecimento de direitos que possuímos. Então quando o raciocínio é estimulado, uma simples reflexão nos leva a raciocinar sobre a educação oferecida, e todos os seus pilares, seja ela na mídia ou na sala de aula e no dia a dia. Temos que buscar sempre algo novo, para que a vida tenha sentido.

Irané Antunes (2003, p. 10) faz uma reflexão sobre os novos rumos que as aulas precisam seguir para formar cidadãos capazes de utilizar a língua como instrumento de interação.

Portanto, o objetivo mais amplo desta proposta é trabalhar de maneira reflexiva, crítica, prazerosa através da utilização de alguns recursos aliados a vivência desses alunos no intuito de aproximar o cotidiano destes ao contexto escolar e assim diminuir a distância entre a vivência escolar do aluno e as experiências vividas fora desse espaço da sala de aula.

4. Conclusões

Percebeu-se que é através da leitura interativa que os alunos despertam a compreensão do mundo real e o fantasioso, pois, ela propicia novas condições para o processo de ensino aprendizagem fazendo com que o aluno conheça novo mundo, e tenha um contato agradável com diversos tipos de livros e textos, onde o ato de ler é transformador.

Isso evidencia cada vez mais a significação do trabalho pedagógico quando o conhecer, o trabalhar e o valorizar o dia a dia desses alunos,

sem perder de vista a função social de tais linguagens, tornando a leitura destas uma prática necessária e também um instrumento de lazer, torna-se comum ao trabalho pedagógico.

A escola se torna inclusiva à medida que reconhece a diversidade que constitui seu alunado e a ela responde com eficiência pedagógica. Para responder às necessidades educacionais de cada aluno, condição essencial na prática educacional inclusiva, há que se adequar os diferentes elementos curriculares, de forma a atender as peculiaridades de cada um e de todos os alunos.

Entretanto, vale salientar que a palavra leitura possui um significado amplo, mas quando se é trabalhada com prazer produz um estímulo muito importante para a formação do leitor.

É importante que toda a comunidade escolar (diretor, funcionários, alunos) se lembrem de que todo aluno pode, a seu modo e respeitando seu tempo, beneficiar-se de todos os recursos educacionais oferecidos, desde que tenha oportunidades adequadas para desenvolver sua potencialidade.

Então, uma prática pedagógica que priorize atividades com a sala de leitura possibilitará que a criança construa conhecimento sobre sua leitura, como também a partir de uma atuação consciente e crítica instituído de sentido, significados, habilidades e competências.

Vale salientar também, que é preciso propiciar atividades que permitam o estímulo e o gosto pela leitura, sendo a mesma uma atividade enriquecedora para a formação do leitor, pois ela permite que o mesmo seja capaz de compreender, de buscar, de criar e recriar, de conhecer o mundo sem sair do lugar e nos torna capazes de interagir melhor com o mundo.

Por fim, é necessário ter em mente que, que a motivação pode ser utilizada como uma grande ferramenta nas relações Inter e intrapessoal, agindo de forma decidida e significativa nos processos de desenvolvimento psicológico, social e familiar, ajudá-la a superar eventuais dificuldades, recuperar possíveis defasagens cognitivas e auxiliá-la a ativar áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. O jogo e o brinquedo na escola. In: SANTOS, Santa

Marli Pires dos. *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função pedagógica: o literário na escola. *Revista ACB*, vol. 7, n. 1, p. 20-33, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/371/443>>. Acesso em: 30-11-2016.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

FELIPPE, Maria Inês. *Criatividade e inovação com foco em resultados*. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.mariainesfelipe.com.br/artigos/artigos.asp?registro=15>>. Acesso em: 08-11-2016.

FERREIRO, Emília; TEBEROSK, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas 2008.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: M. A. V. Veronese. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

ISER, Wolfgang. *Der Akt des Lesens*. Theorie asthetischer, Munich. Fink, 1997. Disponível em: <<http://www.zeit.de/1977/40/der-akt-des-lesens>>

PACHECO, Flávio Tomaz. A leitura como atividade interativa no desenvolvimento social e crítico do aluno. *Construir Notícias*, n. 77. 2014. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-como-atividade-interativa-no-desenvolvimento-social-e-critico-do-aluno>>.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. *Práticas pedagógicas que estimulam a leitura*. São Paulo 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>>. Acesso em: 30-11-2016.

SILVA, Marilda da. *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:

<<http://static.scielo.org/scielobooks/8xxn2/pdf/silva-9788598605975.pdf>>.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad.: Cláudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WEFFORT, Francisco. *Escola, participação e representação formal*. Petrópolis: Vozes, 1995.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza. (Orgs.). *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.